

A possibilidade do conhecimento: gêmeos verbais, contextualismo e seus desdobramentos na epistemologia

73
Cristiane Pinheiro

Mestranda na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/3712041994050700>

cristiane15pinheiro@gmail.com

Este trabalho investiga a possibilidade do conhecimento diante do desafio cético, a partir da epistemologia e da filosofia da linguagem. Toma-se como ponto de partida a tese de Thompson Clarke em *The Legacy of Skepticism* sobre os “gêmeos verbais” — sentenças linguisticamente idênticas que assumem significados distintos conforme o contexto cotidiano ou filosófico. A partir dessa distinção, o autor argumenta que as dúvidas céticas, embora logicamente possíveis, não se sustentam quando inseridas no uso ordinário da linguagem. O objetivo é analisar como a noção de gêmeos verbais se relaciona com o contextualismo epistemológico, que defende que o significado do termo “saber” varia de acordo com o contexto do uso; e de que modo essa tese pode restringir as dúvidas céticas, especialmente o argumento do sonho proposto por René Descartes (2016, p. 32-33).

O argumento cartesiano, defende que durante o sonho, podemos experimentar sensações semelhantes a de quando acordados, e assim não há um critério claro para distinguir sonho da vigília. Portanto, não podemos ter certeza de que não estamos sonhando, então não podemos confiar em nossos sentidos como fonte de conhecimento. Para compreender o alcance do argumento, foram consideradas as objeções anticéticas clássicas feitas a ele, articulando-as à concepção clarkiana de gêmeos verbais sob a luz dos comentários de Barry Stroud e Hilary Putnam.

Também foram analisados os tipos de contextualismo: contextualismo de padrões, de alternativas relevantes e não-indexical. Defende-se que essas abordagens contribuem para delimitar o ceticismo, ao mostrar que os critérios de atribuição de conhecimento variam de acordo com o contexto discursivo. A metodologia adotada

combina revisão bibliográfica crítica e análise conceitual, buscando demonstrar que, ao distinguir entre diferentes usos linguísticos, é possível oferecer uma resposta plausível ao ceticismo.

Assim, o trabalho propõe que a interação entre linguagem e epistemologia permite esclarecer os limites das dúvidas céticas e sustentar, em certa medida, a possibilidade do conhecimento. A relevância dos gêmeos verbais de Clarke no contextualismo reside na sua contribuição para a compreensão de como o contexto de uso pode modificar o significado das palavras. Clarke utiliza os gêmeos verbais para ilustrar que o significado das expressões linguísticas não é fixo, mas sim dependente das condições contextuais — desde o conhecimento compartilhado até as condições históricas e sociais. Isso reforça a ideia central do contextualismo de que o significado linguístico é flexível e dinâmico, em oposição a uma visão essencialista e fixista do significado.

74

Palavras-chave: Epistemologia. Ceticismo. Gêmeos Verbais. Contextualismo.

Bibliografia

- CLARKE, T. The legacy of skepticism. *The Journal of Philosophy*, Nova Iorque, v. 69, p. 754-769, 1972.
- DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. 4. ed. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão; Homero Santiago. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- LYCAN, W. *Philosophy of Language: a Contemporary Introduction*. 3. ed. Nova Iorque: Taylor & Francis Group, 2008.
- MACFARLANE, J. *Assessment Sensitivity: Relative Truth and Its Applications*. Oxford: Oxford University Press, 2014.
- MOORE, G. E. Proof of an External World. *Proceedings of the British Academy*, Oxford, v. 25, p. 273-300, 1939.
- PUTNAM, H. *Reason, Truth and History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- _____. *Philosophy in an Age of Science: Physics, Mathematics, and Skepticism*. Cambridge: Harvard University Press, 2013.
- STROUD, B. *A significação do ceticismo filosófico*. Tradução de Eros Moreira de Carvalho; Flávio Williges; Plínio Junqueira Smith. São Paulo: Associação Filosófica Scientiæ Studia, 2020.